

A escolha da tática de jogo no futebol de campo

Soccer game tactic choice

Kaid, JC¹; Kaid, DF²; Casarin, CAS³, Arsa, G³

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu - Universidade Federal de Viçosa (UFV).

2-Universidade de São Paulo – USP.

3-Universidade Nove de Julho - UNINOVE.

Resumo

Introdução: Os técnicos possuem entendimento dos aspectos táticos do futebol, baseados em fatores diversos que permeiam o jogo, com divergências típicas de suas crenças, não muito bem definidos, causando discussões relevantes, direcionando para a necessidade de melhores esclarecimentos desses aspectos.

Objetivo: O presente estudo objetivou verificar os fatores influentes para técnicos na escolha do sistema tático da sua equipe.

Métodos: Técnicos do Curso Internacional de Treinadores participaram do estudo (97 Brasileiros e 10 Estrangeiros), do sexo masculino, havendo 21 profissionais de futebol, 59 amadores e 27 que não trabalham na área, (média de idade de 35,7±6,6 anos), sendo 56% graduados e 44% sem nível superior. Um questionário contendo três perguntas abertas e quatro fechadas foram aplicadas e o qui quadrado (χ^2) foi empregado, sendo $H_0=0$ e $H_a \neq 0$, com nível de significância de $p \leq 0,05$.

Resultados: Dos fatores influenciadores indicados, apenas “A mudança do sistema de tático em função do resultado” foi significativo. Com 54,8% dos participantes escolhendo a opção Sempre, enquanto que os demais optaram por As Vezes (28,8%), Quase Sempre (0%) e Nunca (16,3%). Os demais fatores não apresentarem números significativos ($p \geq 0,05$).

Conclusão: Os fatores influentes para técnicos na escolha do sistema de jogo são o resultado de um jogo ou competição.

Palavras-Chave: Futebol, sistema, tática, jogo.

Correspondência:

José Carlos Kaid
Rua Prefeito José de Melo Franco, 136, Jardim Universo
Mogi das Cruzes – SP
CEP 08773-300.
Email: j.kaid@ig.com.br

Abstract

Introduction: The technicians have understanding of the tactical aspects of football, based on several factors that permeate the game, with typical differences of their beliefs, not very well defined, causing significant discussions, pointing to the need for better clarification of these aspects.

Objective: To identify factors influential to the technical choice of the game system of his team.

Methods: Representatives from the International Coaching Course in the study (97 Brazilians and 10 foreign) male, with 21 professional football clubs, 59 amateur and 27 who do not work in the area, (average age 35.7 ± 6 , 6 years), 56% and 44% graduates without higher level. A questionnaire containing three open questions and closed four was applied and the chi-square (χ^2) was used, and H_0 and $H_a = 0 \neq 0$, with a significance level of $p \leq 0.05$.

Results: Of influencing factors listed, only "The tactical system changes depending on the outcome "was significant. With 54.8% of respondents choosing always, while others opted for The Times (28.8%), Almost Always (0%) and never (16.3%). Other factors the numbers do not show significant ($p \geq 0.05$).

Conclusion: Technical factors influencing the choice to the gaming system is the result of a game or competition.

Key words: Soccer, system, tactic, game.

Introdução

Sistema de jogo é considerado, segundo Mello (1999) ^[1], a maneira de distribuição dos jogadores no campo ou na quadra. No futebol, os autores utilizam o termo sistema de jogo dividido e descrito com números, partindo do sistema de defesa, meio campo e ataque ^[2].

Em meados de 1863, o futebol apresentou sistemas de jogo determinados como 1-1-9 e 1-1-2-7 e sem goleiro, evoluindo para um sistema denominado "Quatro Defesas", com um goleiro, dois zagueiros, dois meios de campo e seis atacantes ^[3,4]. A partir deste sistema ocorreram algumas pequenas variações até o surgimento da lei do impedimento, quando surge o sistema "W" e com mais sucesso o "W-M" ^[5]. No Brasil, foi adotado o sistema diagonal chamado "Quadrado Mágico", com inúmeras variáveis que tornaram o futebol mais ofensivo e defensivo ^[6].

Em 1932, surge o "Ferrolho" (4-2-4), na Suíça, que permaneceu por 30 anos. Depois, na Itália, adota-se o "Catenaccio" (4-3-3), que facilitou a distribuição e movimentação dos jogadores, assim como a valorização do treinador ^[7]. Esses sistemas foram sofrendo influências táticas, que tinham como intuito, anular funcionalmente os atacantes da equipe adversária

durante o jogo, evoluindo assim para os sistemas "4-4-2" e "3-5-2", presentes no atual futebol mundial ^[8].

O termo, "tática" pode ser definido como a arte de uma equipe dispor de estratégias e técnicas para eliminar as deficiências, diminuir o índice de lesões e principalmente explorar a fragilidade do adversário dentro de um sistema de jogo ^[2,9].

Segundo Batipsta (1998) ^[10], o futebol possui variações resultantes das ações pessoais e solidárias dos atletas, formando um conjunto de princípios, que torna a escolha da tática, um fator importante para surpreender os adversários, estruturando dessa forma, o modelo de jogo ^[4,11].

Embora existam diferenças físicas, deve-se valorizar o conjunto, procurando adequar o individual ao coletivo ^[5, 12], a utilização prática das funções defensivas e ofensivas envolvem situações de completo desequilíbrio, podendo ocasionar variações individuais ou conjunturais, que podem ser equilibradas por meio de ajustes definidores da tática.

A técnica dos fundamentos do futebol é uma especificidade que, quando aprimorada visa proporcionar eficiência e o mínimo de esforço na busca do objetivo do jogo, tornando-se o agente que pode influenciar o desenvolvimento dos desenhos táticos ^[13]. Da mesma

forma, as principais valências fisiológicas, resistência, velocidade, força, agilidade e capacidade cardiorrespiratória, devem ser treinadas de acordo com as diferentes posições e funções exercidas pelos jogadores na equipe, buscando o desenvolvimento técnico, e conseqüentemente pode-se obter melhora do desempenho tático dos atletas nos treinamentos e competições [14].

Weinberg e Gould (2001) [13], sugeriram complementar o treinamento no futebol com a introdução de um especialista em psicologia esportiva, por ser considerado um “técnico mental”. Pois a atuação do atleta dentro de um esquema tático não exige apenas condicionamento físico, mas também a capacidade de raciocínio rápido, pois a exigência cognitiva e a velocidade de raciocínio se tornam bastante complexas comparadas as exigências físicas. De acordo com Fleury (1998) [15] e Ribeiro (2002) [16], os pensamentos exercem influencia direta sobre a capacidade de reação fisiológica do corpo a estímulos dentro de um esquema tático, com isso é possível compreender que a mente comanda, coordena e o corpo acompanha.

Dessa forma, o futebol caracteriza-se por apresentar exigências que abrangem o desempenho físico, técnico, tático e psicológico, uma vez que a tática é considerada o aspecto essencial para o sucesso de

uma equipe, tornando necessário ampliar o conhecimento dos fatores influenciadores para a escolha do modelo tático [17].

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo verificar os fatores que influenciam um treinador na escolha do sistema de jogo utilizado nos treinamentos e competições de uma equipe de futebol profissional.

Métodos

Amostra

Participaram deste estudo, 107 treinadores e investigadores, alunos do curso Internacional do Sindicato dos Treinadores Profissionais do Estado de São Paulo (Sitrepfesp), com idade média de 35,7±6,6, sendo 97 brasileiros e 10 estrangeiros, com seus perfis profissionais apresentados na tabela 1. Os voluntários foram convidados a participar do presente estudo, com o consenso do termo de esclarecimento desta pesquisa, que destacava a permissão para publicação dos resultados, com o compromisso de preservar a identidade dos participantes, não oferecendo riscos, com o benefício de obterem acesso aos resultados como suporte profissional.

Nacionalidade		Escolaridade					Atuação		
Bra	Estr	Me	Esp	SupC	SupIn	SFS	Prof	Am	NA
97	10	1	12	40	07	47	21	59	27

Tabela 1. Perfil profissional dos participantes do presente estudo (N = 107)

Abreviações: Bra: brasileiro; Estr: estrangeiro; Me: Mestre; SupC: superior completo; SupIn: superior incompleto; SFS: sem formação superior; Prof: profissionais; Am: amadores; NA: não atuantes.

Coleta de Dados

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário elaborado junto a profissionais da futebol com base na literatura associado aos objetivos deste trabalho, devido a dificuldade de encontrar um questionário específico validado para avaliação de sistemas táticos no futebol. O questionário aplicado foi composto com três perguntas abertas: Quais aspectos decidem um sistema de jogo?; Qual método justifica o jogo ofensivo ou defensivo?; Definições ofensivas ou defensivas são adotadas em real situação do jogo?.

Quatro perguntas fechadas complementaram o questionário, sendo elas: (1) Os pontos ajudam a definir o sistema de jogo?; (2). Qual treinamento é utilizado para determinar a maneira de jogar, o técnico ou o tático?; (3). O sistema de jogo é alterado de acordo com a competição?; (4). O resultado pode promover mudança do sistema tático?. As alternativas disponíveis para essas questões foram: *Sempre*; *As Vezes*; *Quase Sempre*; *Nunca*.

Antes da aplicação do mesmo, sua confiabilidade foi testada em uma amostra de dez indivíduos independente da amostra, para verificar a clareza de compreensão das questões pelos indivíduos e para treinamento do aplicador para evitar variáveis na aplicação do questionário que pudessem comprometer os resultados da presente pesquisa.

Análise Estatística

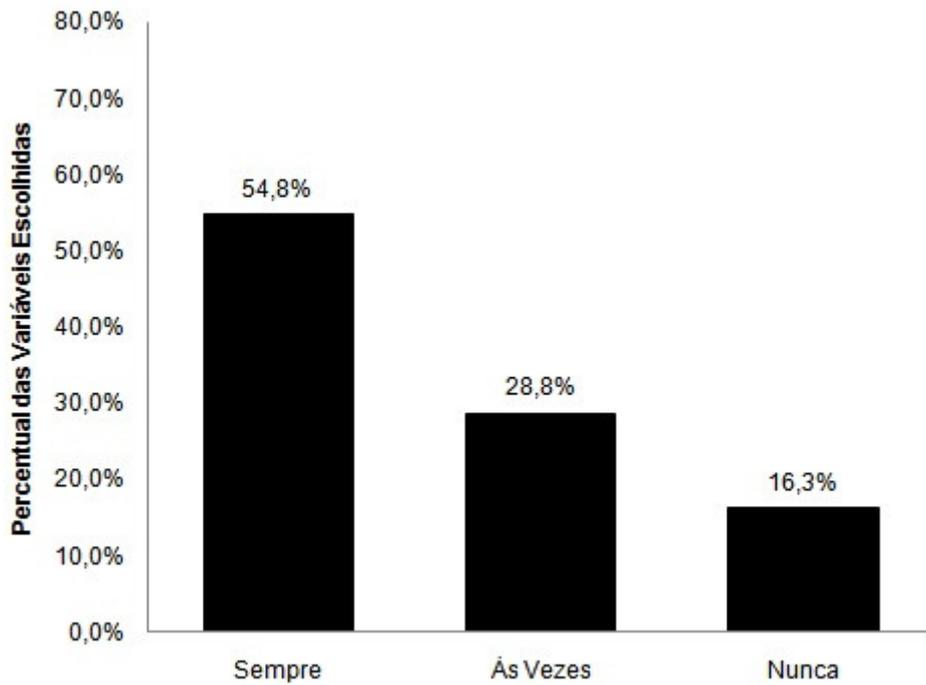
A análise qualitativa dos dados foi realizada empregando-se estatística descritiva (média e desvio padrão). Para se garantir a validade dos resultados da pesquisa foi utilizado o teste χ^2 , tendo como base a frequência (F) e as porcentagens (%), das respostas observadas, trabalhando sempre com o nível de significância de $p \leq 0,05$.

Resultados

De acordo com os dados estatísticos obtidos, apenas o fator, mudança do sistema tático em função do resultado apresentou números significativos com χ^2 . O n. sig. = 0,05 e n g l = 2 sendo o $\chi^2 = 5,99$ e $\chi^2 = 23,09$. Nesta análise os participantes demonstraram alterar o esquema tático frente ao resultado do jogo, de acordo com as variáveis Sempre (F=59; 54,8%), Às Vezes (F=31; 28,8%) e Nunca (F=17; 16,3%), não havendo frequência para a alternativa Quase Sempre (0%) como mostra a Figura 1. É admissível assegurar que foi rejeitada a hipótese nula, com Sempre se destacando significativamente em relação às demais.

Os demais fatores avaliados não apresentaram diferenças estatisticamente significativas ($p \geq 0,05$). Entretanto, mesmo não significativo, após análise subjetiva do fator “aspectos que definem o sistema de jogo” (Tabela 2), foi possível observar que os números apresentaram o princípio Tático como o aspecto que mais influi na definição de um sistema de jogo com 21,7% dos apontamentos, seguido dos aspectos Técnica (18,9%), Psicológica (16,4%) e Física (14,6%); outros indicativos perpetuam entre as variáveis, como Campo (9,3%), Local (7,3%) e, por fim, Classificação na Tabela (6,3%). No demonstrativo acima a frequência foi maior devido os participantes terem optado por mais de uma variável.

Condição semelhante observada no fator “Treinamento técnico e tático para definir a maneira de jogar”, apesar dos números não significativos ($p \geq 0,05$), pela análise qualitativa foi observado que as médias apontam a variável *Sempre* teve F=75 correspondendo a 70,1%, seguido da variável *Quase Sempre* teve F=21 correspondendo a 19,6% seguida de *Às Vezes* teve F=10 correspondendo a 9,3%; a variável *Nunca* teve F=1 correspondendo 1% não apresentou indicativo, descartando a hipótese nula (Figura 2).



*A alternativa "Quase Sempre" foi retirada da figura por não apresentar frequência (F)

Figura 1. Mudança do sistema tático em função do resultado

Variável	F	%
Psicologia	65	16,4
Campo	37	9,3
Técnico	75	18,9
Local	29	7,3
Tático	86	21,7
Financeiro	21	5,3
Classificação na Tabela	25	6,3
Físico	58	14,6
Total	396	100,0

*Cálculo Impossível

Tabela 2. Fatores que ajudaram a definir o sistema de jogo

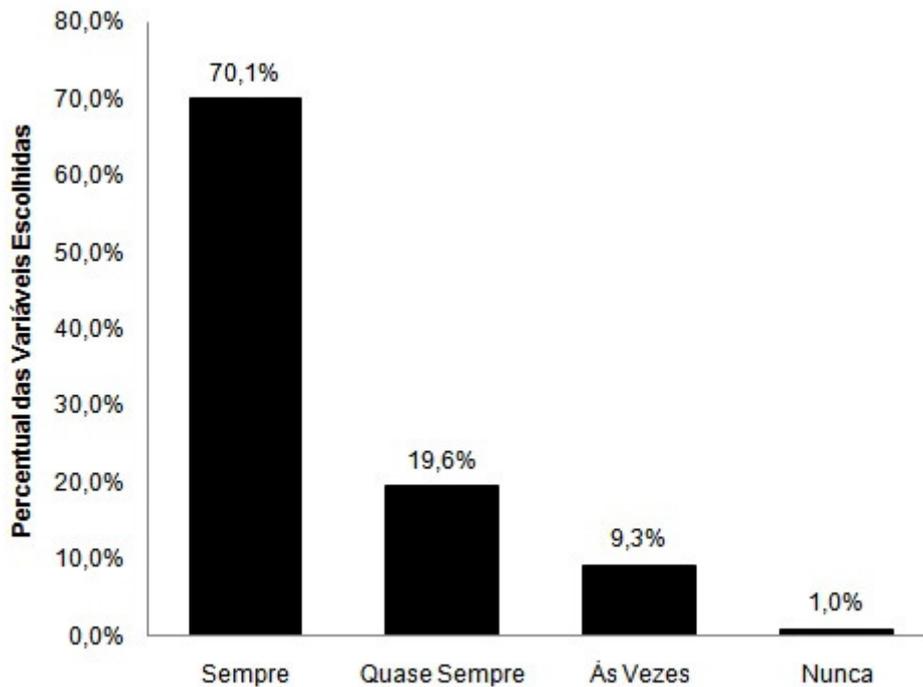


Figura 2. Treinamento técnico e tático define a maneira de jogar

Discussão

O futebol, atualmente, atinge índices de destaque no quesito evolução, comparado aos demais esportes, exigindo um alto nível de desempenho das equipes e dos atletas, o que torna abrangente a necessidade de estudos a respeito desta modalidade como consequência natural. Apesar de muitos ainda considerarem o futebol como natureza do brasileiro e um esporte de sorte, os métodos conservadores vem cedendo lugar para os métodos e resultados científicos que comprovam esse desenvolvimento^[17].

O gol marcado, objetivo principal do jogo, na maior parte dos casos ocorre pela ruptura induzida no estado de equilíbrio do sistema tático defensivo e ofensivo. Tais pontos de rupturas devem ser apontados, treinados e corrigidos para se garantir o resultado positivo, para isso os jogadores e a equipe devem ser determinantes e garantir o cumprimento dos princípios para atingir seus objetivos. A partir deste entendimento, o futebol pode ser considerado um esporte de complexidade, hierarquizado e especializado, fortemente dominado pelas competências táticas e técnicas^[14].

Com isso podemos entender que a análise dos dados indicou que o resultado, seja de um jogo ou uma competição, pode alterar o esquema tático de uma equipe, da mesma forma, a tática pode alterar um resultado. Com tudo, pode-se observar que o objetivo do jogo, ou seja, o resultado positivo pode ser influenciado pela tática adversária, que pode ser corrompido, tornando-se um resultado negativo^[2].

O futebol é considerado resultado, segundo Fleury (1998)^[15], pois tudo o que envolve este esporte está associado a esse ponto de referência, que é o objetivo desse esporte. Tornando a tática como o principal fator para se obter as vitórias e conquistas por meio do gol.

Mesmo subjetivo, o ponto avaliado: “quais aspectos podem influenciar na escolha do sistema de jogo”, apresentou ser influenciado diretamente pelo fator Tática com frequência de 21,7%, seguido pelos fatores votados com maior proximidade, Técnica (18,9%), Psicológico (16,4%) e Físico (14,6%). Isso determina que para compreender e elaborar um esquema de jogo, a

tática deve ser dominada, e para isso devem-se levar em consideração os aspectos motores, afetivos e cognitivos dos atletas, fundamentais para estruturar uma equipe e, por conseguinte obter sucesso na busca do objetivo. Resultado que corrobora com o estudo realizado por Cunha et al. (2001) ^[17] que relata que para ser elaborada uma tática deve-se dominar fatores físicos, psicológicos e ambientais.

Com isso, as capacidades técnicas de cada atleta associada a treinamentos individualizados são fatores fundamentais para a escolha do sistema de jogo e também do esquema tático, dessa forma, ao planejar treinamentos táticos, torna-se possível desenvolver adaptações funcionais a prática do futebol, dependendo de cada atleta ^[18]. O que sustenta a análise qualitativa realizada neste estudo sobre se o treinamento técnico e tático poderia definir a maneira de jogar, mesmo com números não significativos, a alternativa *Sempre* (70,1%) apresenta-se de forma exacerbante, destacando a atenção a ser dada a esses fatores no desenvolvimento e evolução de uma equipe de futebol competitiva.

Chelles e Machado (2000) ^[19], afirmam ainda que o fator técnico e tático entra em destaque quando os técnicos e investigadores confirmam que o treinamento sempre define a maneira de jogar, ou seja, os treinamentos sistematizados, com ênfase aos aspectos técnicos e táticos, determina o sistema de jogo.

O mesmo ocorreu com os demais pontos avaliados que não apresentaram significância, mas qualitativamente, apresentaram o esquema tático como o fator primordial selecionado, de maior importância para se alterar um sistema de jogo dependendo da competição que irá participar, da mesma forma, tornou-se o meio que justifica qual o tipo de jogo, ofensivo ou defensivo que pode ser adotado, dependendo da real situação de jogo e da colocação gera no campeonato.

Observações que são embasadas de acordo com o estudo de Elidio (2002) ^[4] e Drubsky (2003) ^[20], que relataram que a tática determina as ações e as características de uma equipe em campo, tendo fundamental importância para surpreender o adversário

As competências táticas quando fundamentadas contribuem para organização e desempenho do futebol. Esse tipo de estudo constitui um importante auxílio para os profissionais de educação física e treinadores para a aplicabilidade e vivências neste esporte ^[11].

Dessa maneira, para técnicos e investigadores os fatores influentes na escolha da tática de sua equipe são, o treinamento técnico, físico e psicológico que submetem. Porém, sabendo da ação tática do adversário, possivelmente ocorrerão mudanças e adaptações na maneira de jogar, talvez por conta das cobranças provenientes de fatores extra-campo e extra-jogo.

Nota-se que a necessidade do resultado sobre os treinadores, mostra-se o jogo, será ofensivo e/ou defensivo, deixando uma aresta para especulações, quando o jogo ocorrerá no campo do adversário ou em seu próprio campo. Todos os aspectos que estruturam uma equipe, um sistema de jogo e um campeonato devem ser estudados para possibilitar o treinador a escolher um esquema tático.

Futuras pesquisas deverão ser realizadas para complementar o presente estudo que apresentou certas limitações devido à maior parte de seus resultados não apresentarem significância, não sendo possível realizar uma concretização de forma adequada.

Conclusão

De acordo com os resultados do presente estudo foi possível concluir que o resultado de um jogo ou competição tem influência direta sobre a escolha de um sistema tático de uma equipe de futebol.

Referências

1. MELO RS. Sistema e táticas para futebol. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 80p.
2. CAPINUSSÚ JM, REIS J. Futebol: Técnica ,Tática e Administração. X Ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
3. MENDES L. As Táticas do Futebol. X Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
4. ELIDIO AS. O sistema tático 3.5.2 no futebol. Monografia de Conclusão de Curso de Educação Física. Mogi das Cruzes, Universidade de Mogi das Cruzes. 2002.
5. BORSARI JR. Futebol de campo. X Ed. São Paulo: EPU, 1989.
6. LEAL JC. Futebol Arte e Ofício. X Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
7. ENCICLOPÉDIA DO FUTEBOL BRASILEIRO. Edição Histórica. 1986, V2: 579-580.
8. FIGUEIREDO DB. Comparar os sistemas táticos 3.5.2 e 4.4.2 no futebol. Monografia de Conclusão de Curso de Educação Física. Mogi das Cruzes, Universidade de Mogi das Cruzes. 2003.
9. SALDANHA J. (2000). Na boca do túnel: Evolução tática do futebol. Disponível em: <www.selecaobrasileira.com.br>. 19/05/03.
10. BATIPSTA N. Palestra do curso internacional de treinador de futebol. Sitrepfesp, 1998.
11. COSTA IT, SILVA JMG, GRECO PJ, MESQUITA I. Princípios táticos do jogo de futebol: Conceitos e aplicação. Motriz, 2009; 15(3): 657-668.
12. WEIMBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. 2ª. Ed. São Paulo: Artmed, 2001. 562p.
13. WEIMBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. 2ª. Ed. São Paulo: Artmed, 2001. 562p.
14. OLIVEIRA J, TAVARES F. Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos e Coletivos. Centro de Estudos Jogos Desportivos – Universidade do Porto. 1996, p 67-72.
15. FLEURY S. Competência Emocional: o caminho da vitória para equipes de futebol. X Ed. São Paulo: Gente, 1998.
16. RIBEIRO, N. C. A Semente da vitória. 36ª. Ed. São Paulo: Senac, 2002. 223p.
17. CUNHA AS, BINOTTO MR, BARROS RML. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, 2001; 15(2): p 111-116.
18. TEIXEIRA, A. A. A. et al. Estudo descrito sobre a importância de avaliação funcional como procedimento prévio no controle fisiológico de treinamento físico de futebolistas realizado em pré-temporada. Revista Brasileira Medicina Esporte 1999; 5(5): 1-7.
19. CHELLES CE, MACHADO AA. Psicologia do esporte: Interferências estabelecidas entre o profissional da área e o atleta. Monografia de Conclusão de Curso de Educação Física. São Paulo, Universidade São Paulo, USP. 2000.
20. DRUBSCKY, R. O Universo Tático do Futebol. X Ed. Belo Horizonte: Health, 2003.